



PLANO DE CURSO

COMPONENTE CURRICULAR:

História

ANO DE ESCOLARIDADE:

8º Ano - Ensino Fundamental

ÁREA DE CONHECIMENTO:

Ciências Humanas

ANO LETIVO:

2025

1º BIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA		HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Mundo Contemporâneo: o Antigo Regime em Crise	(EF08HI01X) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e suas contribuições para a organização do mundo contemporâneo.		A questão do iluminismo e da ilustração.	As Revoluções na Inglaterra. Antigo Regime. Iluminismo. Liberalismo.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade tem como objeto os estudantes entenderem os conceitos de Iluminismo e liberalismo, identificando e percebendo sobre como as mudanças por eles introduzidas moldaram o mundo ocidental contemporâneo. Ela exige que o estudante mobilize aprendizagens adquiridas no ano anterior referentes ao Antigo Regime para que possa compreender a importância do novo pensamento no núcleo das Revoluções Burguesas. Na elaboração das aulas, você pode propor um debate contextualizando sobre os limites e o alcance do lema iluminista "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" na contemporaneidade. Qual desses princípios foi plenamente atingido? Qual ou quais ainda não foram alcançados pelas sociedades contemporâneas? Por quê? É possível trazer a reflexão sobre o liberalismo do século XVIII para a atualidade: que formas ele assumiu ao longo do tempo? O que preconiza o liberalismo econômico e o liberalismo político? O liberalismo hoje, rebatizado de neoliberalismo, garante os direitos do trabalhador?

UNIDADE TEMÁTICA		HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Mundo Contemporâneo: o Antigo Regime em Crise	(EF08HI02X) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa, enfatizando a importância da Declaração dos Direitos de 1689 (Bill of Rights) para ampliação de direitos de liberdade civil no mundo contemporâneo.		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	As Revoluções na Inglaterra. O nascimento do Parlamento Inglês. As Revoluções Puritana e Gloriosa. Declaração de Direitos (1689), na Inglaterra (século XVII). As mudanças na Inglaterra (modernização da agricultura, os cercamentos, etc).

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta habilidade supõe entender os fatores que levaram à Revolução Gloriosa e à Declaração de Direitos, na Inglaterra, no século XVII, e como esse processo político acelerou o liberalismo e as ideias antiabsolutistas que se difundiram pela Europa no século seguinte. Ela pode ser desdobrada abrangendo a Revolução Científica do século XVII, que permite compreender como as descobertas e invenções criaram uma nova forma de pensar marcada pelo racionalismo e pela ideia de progresso – importantes para o desenvolvimento do Iluminismo no século XVIII. No desenvolvimento das aulas, você poderá fazer um debate trazendo a discussão sobre as particularidades ocorridas nas Revoluções Puritana e Gloriosa nos campos sociais, políticos e os seus desdobramentos, como a Declaração de Direitos de 1689. Você poderá também utilizar linhas de tempo, painéis explicativos e comparativos mostrando as mudanças ocorridas.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Mundo Contemporâneo: o Anti-Regime em Crise	(EF08HI03X) Analisar os impactos da Revolução Industrial, suas transformações tecnológicas na produção e circulação de povos, produtos e culturas e na formação de estruturas sociais desiguais evidenciando os movimentos sociais para a conquista de direitos trabalhistas, a explosão do consumo e o processo do crescimento urbano desordenado.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	A Revolução Industrial. Do artesanato à mecanização da indústria. Mudanças sociais surgidas pela Revolução Industrial. O trabalhador no sistema industrial e a organização da classe operária. Os impactos ambientais, sociais e econômicos da Revolução Industrial.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade propõe que os estudantes identifiquem a produção e os hábitos do homem antes e depois da Revolução Industrial com a introdução da máquina a vapor. Eles precisam entender que a Revolução Industrial é um processo contínuo e inacabado, que permanece nas transformações tecnológicas ao longo dos séculos posteriores, analisando as mudanças sociais que ela introduziu nas sociedades, com o surgimento de um novo grupo social, o operariado. O trabalho em sala de aula poderá ser feito contextualizando a situação dos trabalhadores nos séculos XVIII e XIX, mostrando como o processo industrial modificou suas vidas, inserindo o aprisionamento pelo relógio, baixos salários, situações insalubres, doenças, mendicância e marginalização social. É possível comparar esses dados com os do século XX e XXI, confrontando diferenças e semelhanças. É importante também destacar os desdobramentos da Revolução Industrial na contemporaneidade, ressaltando a Revolução Tecnológica, cuja base é a eletrônica (uso de computadores, robôs industriais, energia nuclear) e que afetou as relações de trabalho, a produção e a circulação dos produtos.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Mundo Contemporâneo: o Anti-Regime em Crise	(EF08HI04X) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, destacando a importância da Declaração dos Direitos Humanos para a sociedade atual.	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	A Revolução Francesa e o seu desenvolvimento do processo revolucionário. A monarquia constitucional e a Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão. A República Francesa. A Convenção Nacional e os grupos políticos. Mudanças desencadeadas no mundo contemporâneo pela Revolução Francesa nos campos político, social e econômico.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Nesta habilidade os estudantes precisam relacionar a ocorrência da Revolução Francesa com o ápice das ideias iluministas como desencadeadora das mudanças que formaram o mundo contemporâneo nos campos político, econômico e, principalmente, social, com o surgimento da sociedade de classes. Eles devem perceber também que os processos da Revolução Francesa não foram planejados e organizados, que não havia um líder e nem uma filosofia única. É importante que se faça a análise do papel de Napoleão Bonaparte na difusão das ideias revolucionárias na Europa e América. Ao trabalhar esta habilidade é possível projetar a Revolução Francesa para a contemporaneidade, identificando seu legado no pensamento e na prática política de hoje: democracia, direitos humanos, cidadania, nação, liberdade, noções de direita e esquerda. Deve-se entender, também, que a mudança revolucionária não foi rápida; muitos dos ideais tiveram que ser conquistados ou ampliados em lutas posteriores (como por exemplo, o direito político das mulheres).

1º BIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Mundo Contemporâneo: o Antigo Regime em Crise	(EF08HI05X) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, enfatizando as conjurações mineira e baiana.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.	Mudanças desencadeadas no mundo contemporâneo pela Revolução Francesa nos campos político, social e econômico. Heranças da Revolução Francesa. As conjurações Mineira e Baiana.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade diz respeito a contextualizar as conjurações Mineira e Baiana no bojo dos movimentos e revoluções que derrubaram o Antigo Regime (Iluminismo, Revolução Francesa, Independência dos Estados Unidos, Revolução Industrial), reconhecendo suas articulações com esse contexto internacional. Na elaboração das aulas, você poderá utilizar mapas econômicos que situem o espaço histórico das conjurações Mineira e Baiana, as cidades envolvidas e as rotas de comércio que interligavam essas regiões. Qual era a situação econômica de Minas Gerais e da Bahia e como isso influenciou nos movimentos? Por quais caminhos as ideias iluministas chegaram ao Brasil e aqui se difundiram? O tema permite confrontar e comparar a ideia de liberdade dos conjurados mineiros e dos baianos, através de questionamentos como: eles desejavam a independência de toda colônia ou apenas da região em que viviam? Eles tinham uma noção de nacionalidade ou de brasilidade?

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	Independência dos Estados Unidos da América.	Os movimentos políticos e sociais na América e Brasil no fim do século XVIII e início do século XIX.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), começa o tema definindo os conceitos de Estado, nação, território, governo e país e, em seguida, empregue-os na análise das independências das colônias americanas (Estados Unidos, Haiti, América Espanhola e Brasil). É uma habilidade complexa, porém, importante para compreender não somente os processos de independência do século XIX como também os movimentos nacionalistas europeus, o processo de descolonização da África e os conflitos e tensões do mundo contemporâneo. Para essa faixa etária, importa que o estudante perceba que a independência não funda, por si só, um Estado-nacional, e nem define limites territoriais. A independência de uma colônia é somente o primeiro passo para a constituição de uma nação soberana e de uma identidade nacional coletiva. Para trabalhar mais ludicamente o tema, utilize-se de pesquisas sobre os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, podendo as informações coletadas serem colocadas em painéis para a comparação de cada conceito, além de ser referência para debates como, por exemplo: Qual o significado do nome “Estados Unidos da América” para chamar um país? As primeiras repúblicas formadas na América do Sul eram nações ou países? Qual era a configuração político-geográfica das Américas ao final do processo de independência (por volta de 1825)? Que fatores definem que um território pertence a um país? Em 1815, o Brasil foi proclamado Reino Unido de Portugal e Algarves: isso tornou o Brasil um país, um Estado ou uma nação?

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Independências na América espanhola.	As independências na América Central. As independências na América do Sul.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

A consolidação desta habilidade requer que os estudantes identifiquem e entendam o processo de independência nas Américas no contexto da crise do Antigo Regime, reconhecendo especificidades (a monarquia mexicana e as repúblicas dos demais países, por exemplo), a organização da sociedade hispano-americana (peninsulares, criollos, mestiços, indígenas e, no caso do Caribe, africanos escravizados) e o espaço histórico (vice-reinos e capitânicas que se desmembram em outros países). Na elaboração das aulas, você poderá utilizar mapas históricos de diferentes períodos (1800, 1825 e 1830, por exemplo) para comparar as mudanças nas conformações territoriais dos países latino-americanos. É interessante destacar o caso do Uruguai, anexado ao Brasil como Província Cisplatina; da Bolívia, que tinha uma saída para o oceano Pacífico; da América Central, território da Colômbia que foi fragmentado em pequenos países.

UNIDADE TEMÁTICA		HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.		A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	Independências na América espanhola. Agitação política nas colônias.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade consiste em especificar as ideias dos líderes das independências hispano-americanas, bem como seu papel nesses movimentos. O que pensavam líderes como José Martí, Simón Bolívar, San Martín, Manuel Hidalgo, José María Morellos? Suas ideias sobre liberdade incluíam a abolição da escravidão africana e a libertação do trabalho compulsório indígena? Defendiam direitos políticos universais ou limitados? Eram monarquistas ou republicanos? Até que ponto o liberalismo e o modelo norte-americano os influenciou e inspirou os governos dos novos países independentes? No processo de independência, esses líderes lutaram juntos ou isoladamente? Para trabalhar esta habilidade, você poderá utilizar documentos históricos que permitam confrontar as ideias dos líderes hispano-americanos, identificando pontos de vista em comum e divergentes. Fazer uso de biografias políticas também contribui para conhecer o ideário político desses líderes.

UNIDADE TEMÁTICA		HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americano.		Os caminhos até a independência do Brasil.	Líderes dos processos de independência e seus projetos para o futuro. Atuação de todos os segmentos sociais e étnicos (camponeses, africanos, escravizados, libertos, indígenas, mestiços, grandes proprietários), nos movimentos pela independência da América. Indígenas e africanos na América independente.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Ao desenvolver esta habilidade, os estudantes deverão conhecer e diferenciar duas ideias de Pan-americanismo nascidas na mesma época: aquela defendida por Simón Bolívar na Carta da Jamaica (1815) e na Conferência do Panamá (1826) e a do presidente norte-americano James Monroe, a Doutrina Monroe (1823), que acabou por nortear, por mais de um século, a política norte-americana na América Latina. Na elaboração das aulas, é possível utilizar documentos históricos que permitam comparar pontos de vista diferentes, como, por exemplo, a Carta da Jamaica, de Simón Bolívar, e caricaturas sobre a Doutrina Monroe. É interessante trazer o tema para a contemporaneidade a fim de conhecer o pan-americanismo no contexto da Segunda Guerra Mundial, reforçado por uma aliança militar com os Estados Unidos e, mais recentemente, sob a forma de organizações econômicas, como o Mercosul, a Alca, Alba e Aladi.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI10X) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações sociais, políticas, culturais e econômicas.	Os caminhos até a independência do Brasil.	Líderes dos processos de independência e seus projetos para o futuro. Atuação de todos os segmentos sociais e étnicos (camponeses, africanos, escravizados, libertos, indígenas, mestiços, grandes proprietários), nos movimentos pela independência da América. Indígenas e africanos na América independente.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade destaca os múltiplos sentidos da Revolução de São Domingo: a primeira colônia a se tornar independente nas Américas depois dos Estados Unidos, a primeira república negra do mundo, uma das maiores rebeliões de escravos da história e a única vitoriosa, e o primeiro país americano a abolir a escravidão. O estudante deve avaliar o impacto do haitianismo na América, em especial na sociedade brasileira, que, durante todo o século XIX, foi amedrontada pelo temor da “onda negra”, isto é, a repetição dos eventos do Haiti aqui no Brasil. No desenvolvimento das aulas, permita que os estudantes discutam aspectos como: por que a história do Haiti é pouco conhecida? Que país europeu colonizou a ilha? Qual a composição étnica da população haitiana? Por que os livros dedicam mais espaço para a Revolução Francesa e pouco ou nada falam sobre o Haiti? É possível, ainda, a abordagem das revoltas de escravizados no Brasil, como, por exemplo, a de Carrancas (Minas Gerais, 1833) e a Revolta dos Malês (Bahia, 1835), que fizeram os senhores temerem uma rebelião do tipo haitiana.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Os caminhos até a independência do Brasil.	Atuação de todos os segmentos sociais e étnicos (camponeses, africanos, escravizados, libertos, indígenas, mestiços, grandes proprietários), nos movimentos pela independência da América. Indígenas e africanos na América independente.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta habilidade requer que os estudantes reconheçam a atuação de todos os segmentos sociais e étnicos – camponeses, africanos escravizados, libertos, indígenas, mestiços, grandes proprietários – nos movimentos pela independência nas Américas (Brasil, Haiti e colônias espanholas). É importante o rompimento do pensamento e da visão tradicional e elitista de uma história construída exclusivamente por heróis fundadores, destacando a participação de outros grupos sociais nos processos de independência. Professor(a), esta habilidade complementa a habilidade (EF08HI07), pois ela explicita temas relativos à composição social das colônias e à presença majoritária dos segmentos populares (africanos escravizados, indígenas, mestiços, lavradores pobres). É importante, ainda, que os estudantes discutam questões como: essa camada tão numerosa se manteve submissa e distante dos acontecimentos políticos? O que pretendiam líderes como o indígena Juan Santos Atahualpa (Peru, 1710-1756) e Tupac Amaru (Peru, 1780)? Qual foi o desfecho desses movimentos? As independências beneficiaram as camadas populares? O ideal de liberdade dos heróis fundadores incluía a abolição dos escravos e a cidadania de toda a população? É possível propor pesquisas sobre escravizados e libertos na América que lutaram pela liberdade.

2º BIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Os caminhos até a independência do Brasil.	Formas de governos adotadas nos países independentes. Os caminhos da independência do Brasil. A crise do sistema colonial no Brasil. Tentativas de superação da crise. Ideais advindos da Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana que influenciaram a Independência do Brasil.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

A habilidade explica como o governo joanino no Brasil preparou o caminho para a independência ao quebrar o Pacto Colonial que permitiu o livre comércio, criou uma estrutura burocrática-administrativa de Reino Unido (Impressão Régia, Conselho de Estado, Erário Real, Banco do Brasil etc.) e promoveu a urbanização da Corte. Professor(a), para desenvolver esta habilidade inclua em suas aulas, atividades onde os estudantes possam pesquisar sobre o patrimônio histórico cultural relativo ao governo joanino: Largo do Paço (atual Praça XV de Novembro), Paço Imperial (atual Centro Cultural), Chafariz do Mestre Valentim, igreja e convento do Carmo, Quinta da Boa Vista (atual Museu Nacional), Palácio Tiradentes, Biblioteca Nacional etc. Pode-se inserir ainda, atividades onde o estudante possa confrontar fotografias atuais com as aquarelas de Debret e outros viajantes mostrando os mesmos locais à época de D. João VI e D. Pedro I, de forma que eles reconheçam mudanças e permanências ao longo dos tempos.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Os caminhos até a independência do Brasil.	Formas de governos adotadas nos países independentes. Fatores que desencadearam a Independência do Brasil.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade dá sequência ao trabalho desenvolvido na habilidade (EF08HI07), destacando, agora, as formas de governo adotadas nos países latino americanos independentes. O caso do Brasil, o único país da América a adotar o regime monárquico (sem considerar a breve experiência monárquica do México), serve de contraponto para refletir a posição do Brasil frente às repúblicas latino-americanas. No desenvolvimento das aulas é possível fazer a comparação dos processos de independência com relação a três aspectos: a) a presença da corte portuguesa no Brasil e o isolamento das demais colônias em relação à metrópole espanhola; b) a independência do Brasil feita pelo herdeiro da coroa (portanto, feita “pelo alto”) e a das colônias espanholas feita pela população e lideradas por um criollo; c) a adoção da monarquia no Brasil, denotando uma continuidade política e a adoção da república nos demais países, indicando um rompimento com a Europa. Por que o Brasil foi o único país a manter o regime monárquico? Quais as consequências dessa particularidade em relação às outras nações latino-americanas?

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI14X) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil, bem como para as populações quilombolas e indígenas de Minas Gerais, e nas Américas.	A tutela da população indígena, a escravização dos negros e a tutela dos egressos da escravização.	A situação dos povos indígenas e negros escravizados. Participação dos negros na sociedade brasileira. Estigmas e preconceitos enraizados em torno do indígena e do negro no Brasil e em toda a América.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), na realidade esta habilidade desdobra-se em três: 1) compreender que as populações indígenas foram escravizadas tanto quanto os negros africanos e que os governos ibéricos criaram um aparato jurídico-administrativo que considerava as populações incapazes e, portanto, mantidas sob a tutela do Estado; 2) reconhecer a participação dos negros na sociedade brasileira; 3) identificar os estigmas de preconceitos enraizados em torno do indígena e do negro em toda a América. Para desenvolver as aulas você poderá propor um debate sobre a questão indígena verificando, inicialmente, os conhecimentos prévios da turma, os estereótipos e preconceitos sobre as populações indígenas, de maneira que o estudante possa analisar criticamente o estigma do termo “índio preguiçoso”. Pode-se, ainda, explicitar outros aspectos como a discussão sobre as populações negras, em especial sobre a escravização africana no Brasil e na América Espanhola; ao levantamento dos contingentes populacionais negros nos países do Caribe, onde são majoritários e, em menor quantidade, na Colômbia, Peru e Equador.

HABILIDADE		OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
UNIDADE TEMÁTICA			
O Brasil no século XIX	(EF08HI15X) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado, Regências e o Segundo Reinado.	Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central.	As disputas políticas no Primeiro Reinado. A crise política e econômica no Primeiro Reinado. As Regências.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

A centralidade desta habilidade é que os estudantes identifiquem as disputas partidárias entre liberais e conservadores e seus projetos políticos de federalismo e centralismo. Implica reconhecer que a origem social dessas forças, advinda do grande comércio e da grande propriedade de terra, e os mecanismos de alternância no poder; acabaram favorecendo o equilíbrio entre elas e, portanto, não causando transformações significativas na estrutura social e econômica do país. Professor(a), no desenvolvimento das aulas, proponha para os estudantes uma discussão sobre o que é um partido político e sua importância no jogo democrático, destacando seu programa, liderança, métodos de recrutamento, objetivos, alianças, campanhas eleitorais e seu comportamento político ao assumir o poder (se executou ou não seu programa político).

HABILIDADE		OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
UNIDADE TEMÁTICA			
O Brasil no século XIX	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	As disputas políticas no Primeiro Reinado. A crise política e econômica. As Regências. Introdução ao Segundo Reinado.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta habilidade diz respeito a reconhecer, avaliar e contrastar e as especificidades regionais do país a fim de compreender as revoltas ocorridas no período monárquico e regências, nos seus contextos sociais e econômicos, percebendo seus limites, alcances e desdobramentos. Para desenvolver as aulas você poderá utilizar mapas econômicos e demográficos do século XIX, onde o estudante possa reconhecer e distinguir as regiões produtoras, a densidade e a composição populacional do país, inferindo, a partir daí, a diversidade étnico-racial, social e econômica entre as regiões. É importante destacar as enormes distâncias entre a capital e as províncias, a demora em estabelecer contatos e como isso afetava as populações das regiões mais distantes, dando-lhes a impressão de isolamento e abandono. O estudante precisa compreender a fragilidade política do Brasil império, ameaçado de desagregação pelas numerosas rebeliões separatistas (Ceará, 1831-32; Pernambuco, 1832-35; Pará, 1835-37; Bahia, 1837-38; Maranhão, 1838-41; Rio Grande do Sul, 1835-45).

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Brasil no século XIX	(EF08HI17X) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, com destaque para a Revolução Liberal (1842) em Minas Gerais.	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	O Segundo Reinado. As forças políticas no Segundo Reinado. As Revoltas no Segundo Reinado. O "Parlamentarismo à brasileira". A Guerra do Paraguai. Causas da Guerra do Paraguai. Interesses internos e externos do conflito. As diferentes versões da Guerra do Paraguai. A expansão cafeeira no Segundo Reinado. Outras atividades econômicas durante o Segundo Reinado.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), a habilidade propõe que o estudante identifique as mudanças na configuração geográfica que passou o Brasil ao longo do século XIX, incorporando e perdendo territórios (Guiana Francesa e Província Cisplatina) e disputando com os países vizinhos (questões platinas, o caso do Acre etc.) e que estas questões de fronteiras só foram resolvidas, em boa parte, na República. É preciso cuidado no desenvolvimento da habilidade, evitando listas enfadonhas de datas, disputas e tratados de fronteiras. Para essa faixa etária, o importante é que eles percebam que o Brasil não "nasceu pronto", mas foi adquirindo, pouco a pouco, a atual configuração geográfica. No desenvolvimento das aulas, analise e discuta as questões atuais de brasileiros que atravessam fronteiras para trabalhar em países vizinhos (Argentina e Paraguai, em especial) ou mesmo para abrir negócios e comprar terras, aproveitando as facilidades e baixos custos desses países. Pode-se incorporar, também, o estudo das fronteiras estaduais, em especial do estado em que se vive: como o meu estado adquiriu sua atual configuração? Que grupos sociais (colonizadores, aventureiros, escravizados, indígenas, imigrantes etc.) interferiram nesse processo? Isso foi motivo de tensões e conflitos? Abordar questões atuais como a imigração dos venezuelanos e haitianos.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Brasil no século XIX	(EF08HI18X) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai, discutindo diferentes versões para o conflito, seus desdobramentos e influências para o término da monarquia e da escravidão.	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	O Segundo Reinado. As forças políticas no Segundo Reinado. As Revoltas no Segundo Reinado. O "Parlamentarismo à brasileira". A Guerra do Paraguai. Causas da Guerra do Paraguai. Interesses internos e externos do conflito. As diferentes versões da Guerra do Paraguai. A expansão cafeeira no Segundo Reinado. Outras atividades econômicas durante o Segundo Reinado

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta habilidade refere-se a identificar as causas que resultaram na Guerra do Paraguai, destacando os interesses internos e externos nesse conflito, além de reconhecer a participação do Brasil dos escravizados, na guerra, bem como as diferentes versões sobre o ocorrido. Na elaboração das aulas, pode-se abordar a participação de indígenas (os Terenas e os Guarani) e de negros escravizados nos conflitos, de ambos os lados, destacando os anseios dessas populações e seus dramas no desenrolar da guerra. O tema permite, também, o trabalho interdisciplinar com Geografia (estudo de fronteiras por meio de mapas, maquetes etc.) e com Língua Portuguesa (influências linguísticas, obras literárias etc.). É possível, ainda, utilizar-se de textos historiográficos que mostram diferentes interpretações sobre o conflito.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Brasil no século XIX	(EF08HI19X) Formular questionamentos sobre o impacto da escravidão e o genocídio das populações afro-americanas nas Américas e no Brasil, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	O fim do trabalho escravizado no Brasil. O legado da escravização nas Américas.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade consiste em discutir o legado da escravidão nas Américas, questionando as “justificativas” da escravidão negra e sua existência por tempo tão demorado no Brasil e também em Cuba (1888 e 1886, respectivamente). O estudante deve perceber a presença de grandes contingentes populacionais negros nos países do Caribe e, em menor número, mas ainda assim significativo, na Colômbia, Peru e Equador. Para o trabalho em sala de aula é possível contemplar atividades em que o estudante possa reconhecer a grande desigualdade que atinge as populações afrodescendentes nos países latino-americanos, por meio de pesquisa e análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Pode-se, ainda, propor que o estudante levante informações sobre a Lei de Terras (1850) compreendendo que, na contramão de uma reforma agrária, esta legislação tornou praticamente inviável aos pobres (negros libertos, mestiços, indígenas e quilombolas) a propriedade da terra, o que trouxe insegurança e desamparo a essas populações.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Brasil no século XIX	(EF08HI20X) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, para combater a violência, as desigualdades e preconceitos.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	O fim do trabalho escravizado no Brasil. O legado da escravização nas Américas.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta habilidade diz respeito a reconhecer e associar a herança da escravidão ao preconceito enraizado na sociedade brasileira, bem como perceber que a consequente desigualdade e pobreza que assola a maioria da população nacional precisa ser compreendida em sua dimensão etnoracial, daí a importância das ações afirmativas. A habilidade dá continuidade à anterior (EF08HI19) ao trazer a questão para a atualidade. Para desenvolver o tema é importante que você proponha atividades em que leve o estudante a identificar as marcas da escravidão na sociedade local, o que pode ser feito de várias maneiras, como a identificação de apelidos com carga negativa, mapeando os bairros com maior concentração de população negra e fazendo o levantamento do nível socioeconômico de seus moradores e também fazer atividades que contemplem temas como: Por que o negro é relacionado à periferia? Pode-se ainda fazer um trabalho de pesquisa para detectar como é a presença de negros em propagandas ou programas de televisão, anúncios de revistas, comparando com a presença de brancos: qual a porcentagem de participação de cada grupo? Em que contexto os negros aparecem como protagonistas ou coadjuvantes?

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Brasil no século XIX	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	O Legado na escravização no Brasil. Os preconceitos enraizados na sociedade brasileira. Movimentos abolicionistas no século XIX no Brasil. Os imigrantes no Brasil. Políticas de imigração. As desigualdades da população brasileira. O decreto imperial de 1845 e suas consequências. A produção cultural no período imperial. (Nacionalismo e Identidade Brasileira).

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), a habilidade consiste em analisar o decreto imperial de 1845, praticamente o único documento indigenista do Império, reconhecendo que ele não representou uma ruptura profunda em relação às legislações do período colonial, mas trouxe algumas mudanças significativas, entre elas, a política de “assimilação”, com o objetivo de integrar o indígena na sociedade brasileira, desde que ele deixasse de ser indígena. Daí a presença dominante das ordens religiosas que dividiram com o Estado os encargos relativos à questão indígena. A habilidade dá sequência e aprofunda a (EF08HI14). No desenvolvimento das aulas, promova um debate sobre a questão indígena, utilizando as perguntas: Onde estão as populações indígenas do Brasil na atualidade? O indígena tem história e deixou legado? Dessa maneira, pode-se especificar questões verificando se o estudante conhece ou desconhece os estereótipos sobre os povos indígenas, como, por exemplo, eles estão “desaparecendo”, são “preguiçosos” ou não existem mais “indígenas puros”. Lembre-se que o próprio pensamento de intelectuais ligados ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), durante o século XIX, foi pautado pela ideia de que os indígenas não teriam história e que estavam em um estágio inferior da escala civilizacional.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
O Brasil no século XIX	(EF08H122) Distinuir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o romantismo no Brasil.	O Legado na escravização no Brasil. Os preconceitos enraizados na sociedade brasileira. Movimentos abolicionistas no século XIX no Brasil. Os imigrantes no Brasil. Políticas de imigração. As desigualdades da população brasileira. O decreto imperial de 1845 e suas consequências. A produção cultural no período imperial. (Nacionalismo e Identidade Brasileira).

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta habilidade propõe que os estudantes compreendam e dialoguem sobre a diversificada produção cultural do período imperial no bojo da formação do nacionalismo e das identidades brasileiras. Estende-se às obras e festejos populares que traziam em si conjuntos de valores negros, indígenas e portugueses. Professor(a), é importante assegurar que o estudante compreenda as diferentes formas de manifestações artísticas brasileiras: uma acadêmica, tendo como fonte de referência o modelo europeu adaptado ao arquétipo nacional e outra popular, negra e mestiça, que circulava fora dos salões da Corte. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de conhecer festejos populares da região como a Congada, Reisado, Boi Bumbá, Festa de Reis, Entrudos, Festa do Divino, Festa do Rosário, Cavalhadas, Festa Junina, Folia de Reis, etc., buscando identificar suas origens e acréscimos de elementos negros e indígenas.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Configurações do mundo no século XIX	(EF08H123) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	O fim da monarquia no Brasil. O imperialismo no século XIX. O papel das ideologias raciais no Ocidente. A doutrina do racismo científico e da eugenia. (Ideologias raciais para encobrir a intensa exploração econômica africana asiática). Efeitos e consequências da dominação europeia nos países africanos e asiáticos. Produtos e riquezas minerais extraídas da África. A dependência africana do mercado externo.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), a habilidade diz respeito a reconhecer o papel das ideologias raciais (darwinismo social) para justificar o domínio do Ocidente, entendido, então, como “civilização superior”, sobre a Ásia e a África, ajudando a construir a ideia de “missão civilizatória” das potências imperialistas. Os estudantes devem perceber que, na esteira desse pensamento, formou-se a doutrina do racismo científico e da eugenia: além disso, que as ideologias raciais encobriram a intensa exploração econômica da África e da Ásia como fontes de matérias-primas e mercado consumidor dos produtos europeus. É importante descrever os efeitos da dominação europeia nos países africanos e asiáticos, onde os territórios foram divididos arbitrariamente, sem considerar as divisões étnicas e culturais, o que forçou aproximações de grupos rivais e destruiu tradições, costumes e crenças religiosas. No desenvolvimento do tema é possível fazer um trabalho interdisciplinar com Ciências para discutir o evolucionismo de Darwin e como ele se desdobrou em ideologias raciais. Traga o assunto para a atualidade, analisando de que maneira a ciência trata a questão racial hoje.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Configurações do mundo no século XIX	(EF08H124) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	O fim da monarquia no Brasil. O imperialismo no século XIX. O papel das ideologias raciais no Ocidente. A doutrina do racismo científico e da eugenia. (Ideologias raciais para encobrir a intensa exploração econômica africana e asiática). Efeitos e consequências da dominação europeia nos países africanos e asiáticos. Produtos e riquezas minerais extraídas da África. A dependência africana do mercado externo.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

A habilidade consiste em identificar as riquezas minerais extraídas da África (minérios como ferro, ouro, diamantes, carvão, estanho, zinco etc.) e sua importância para as indústrias europeias, bem como reconhecer que a infraestrutura moderna introduzida pelos europeus na África (estradas, vias férreas, portos etc.) estava a serviço dos interesses econômicos imperialistas e pouco contribuiu para o desenvolvimento do continente. O estudante deve compreender que as indústrias, atividades artesanais e a produção local de alimentos foram praticamente destruídas pela importação de gêneros europeus baratos produzidos em série e, ainda, que a monocultura, o trabalho forçado e o abandono da produção alimentar provocaram subnutrição, fome e epidemias, destruíram o comércio interno no continente e tornaram os Estados africanos dependentes do mercado externo. Professor(a) ao elaborar a sua aula, proponha ao estudante utilizar mapas econômicos da África do século XIX para identificar as regiões produtoras de minérios, produtos oleaginosos e noz de cola (matéria-prima para a indústria de bebidas). É possível, ainda, que o estudante estabeleça relações com o presente, mostrando que as riquezas africanas ainda são disputadas por nações estrangeiras, como a China e o Japão.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Configurações do mundo no século XIX	(EF08H125) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	O crescimento econômico dos Estados Unidos da América. A relação dos Estados Unidos da América com os países da América Latina. Movimentos, lutas e o protagonismo dos africanos e asiáticos contra o imperialismo europeu.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Esta habilidade refere-se a compreender a política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina no contexto do imperialismo do século XIX, reconhecendo suas intervenções militares na América Central e no México realizadas sob os lemas da Doutrina Monroe e do Destino Manifesto. Supõe, ainda, identificar e compreender as anexações de territórios e a exploração de minérios, petróleo, carvão e gêneros tropicais em proveito do desenvolvimento industrial norte-americano. No desenvolvimento das aulas, utilize mapas políticos e econômicos do continente americano, de maneira que o estudante possa destacar os países detentores de matérias-primas e produtores de gêneros tropicais e o destino desses produtos para os Estados Unidos e também para a Inglaterra. É importante, ainda, que possa identificar o papel do Brasil nesse contexto, cuja produção de café, cacau, borracha, algodão, couro, carne e tabaco também foi destinada ao mercado externo, com a intermediação de capitalistas britânicos e norte-americanos. É importante analisar também as guerras e intervenções dos Estados Unidos na América Latina, destacando: a) A Guerra Mexicano-Americana (1846 -1848); b) O interesse dos Estados na independência do Panamá (Guerra dos Mil Dias, 1899-1902); c) A participação dos Estados Unidos na independência de Cuba (Guerra Hispano-Americana, 1898).

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Configurações do mundo no século XIX	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	O crescimento econômico dos Estados Unidos da América. A relação dos Estados Unidos da América com os países da América Latina. Movimentos, lutas e o protagonismo dos africanos e asiáticos contra o imperialismo europeu.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade diz respeito a reconhecer as várias formas de resistência das populações africanas e asiáticas contra os dominadores estrangeiros no contexto do imperialismo do século XIX: guerras, sabotagens, guerrilhas, manifestações populares, etc. No desenvolvimento das aulas é importante que os estudantes identifiquem o protagonismo de africanos e asiáticos na luta contra o imperialismo europeu, em que se pode destacar: as Guerras do Ópio (China, 1839-42 e 1856-60), a Guerra dos Sipaio (Índia, 1857), a Guerra dos Boxers (China, 1899-1900), a Guerra Anglo-Zulu (sul da África, 1879), a Guerra de Gungunhana (Moçambique, 1894-1906), bem como os levantes em Serra Leoa, Zimbábue, Angola, Namíbia, Tanzânia, Costa do Marfim, Gana etc. Os estudantes deverão, reconhecer que as populações nativas não ficaram impassíveis ante a invasão e a exploração de seus territórios pelas potências imperialistas e que resistiram como puderam, seja pelas armas, por sabotagens, fugas e, inclusive, por ações de líderes messiânicos e profetas anti europeus que pregavam a desobediência às autoridades brancas. Ressalte que a África e a Ásia são continentes com diferentes países, etnias, línguas e culturas.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Configurações do mundo no século XIX	(EF08HI27X) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios e a política de “branqueamento”, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	Os efeitos e consequências dos discursos civilizatórios nascidos no contexto das ideologias raciais para os indígenas e negros nas Américas. Impactos negativos do determinismo social e racial para a América Latina.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Professor(a), esta habilidade consiste em reconhecer e avaliar os efeitos dos discursos civilizatórios, nascidos no contexto das ideologias raciais, para as populações indígenas e negras nas Américas. É importante que você retome o aprendizado realizado na habilidade (EF08HI23), focando, agora, nos impactos negativos do determinismo social e racial para a América Latina. No desenvolvimento das aulas, é importante explicitar aprendizagens relativas aos povos latino-americanos: o que comumente se pensa dos bolivianos, peruanos, argentinos e mexicanos? Por que os países latino-americanos tiveram um desenvolvimento diferente dos Estados Unidos? Isso inclui os brasileiros? Por que existiram mais ditaduras na América Latina do que nos Estados Unidos? Dessa maneira, o Enriqueça seu planejamento. Prezados Educadores, No cenário educacional atual, a utilização de ferramentas digitais inovadoras pode enriquecer significativamente o processo de ensino e de aprendizagem. Sabendo que são inúmeras as opções disponíveis, destacamos aqui a Britannica Education, o Elefante Letrado e o Estudo Play, que são parceiras da SEE, cada uma oferecendo recursos únicos que podem ser integrados de forma estratégica em seu planejamento diversificando suas aulas. Acreditamos que a integração dessas ferramentas pode transformar a experiência de ensino e de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e eficaz. Por isso, incentivamos a exploração desses recursos e adaptação das suas funcionalidades para atender às necessidades específicas dos estudantes. Estamos certos de que ao adotar essas ferramentas, contribuiremos para um ambiente educacional mais enriquecedor e envolvente. Estudante pode identificar impactos, distorções e estereótipos que são, em boa parte, herdados das ideologias raciais disseminadas nos países latino- americanos entre 1890 e 1920.